



# BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

## Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

33ª edição / Novembro de 2024

### PROJETO DESTINA R\$ 19 MILHÕES PARA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM TERRAS YANOMAMI

Foi publicado no Diário Oficial da União do dia 5 de novembro de 2024 o Edital de Chamamento Público para a execução de projeto de fomento à economia solidária, gestão de resíduos e fortalecimento de organizações de catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis nas terras indígenas dos povos Yanomami e Ye'kwana. Serão investidos R\$ 19 milhões para a seleção de propostas que celebram a parceria entre o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes). O edital prevê a inclusão prioritária dos povos indígenas das duas etnias nos estados do Amazonas e de Roraima.

A partir da assinatura de um Termo de Execução Descentralizada (TED) foi possível elaborar o edital de Chamamento Público. Caberá às Organizações da Sociedade Civil (OSC) apresentarem projetos para a implementação de ações de economia solidária,

gestão de resíduos, estudos da cadeia de valor e fomento de organizações de catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis com a inclusão prioritária dos Povos Indígenas Yanomami e Ye'kwana.

#### Terra Indígena Yanomami

A massiva invasão garimpeira da Terra Indígena Yanomami nos últimos anos trouxe consequências nocivas às populações originárias, com prejuízos à continuidade e à reprodução de seus modos de vida e de bem viver. Entre elas, a contaminação dos rios, o comprometimento da flora e da fauna e o aumento da desnutrição e de doenças infectocontagiosas. A desestruturação ambiental, econômica e sociocultural resultante das atividades garimpeiras tem dificultado o acesso das populações indígenas a direitos básicos. O Poder Público está atuando de forma emergencial para garantir a proteção da vida, da saúde e da segurança destas comunidades.

Serão apoiadas organizações prioritariamente de mulheres catadoras indígenas que ficarão encarregadas de receber os resíduos sólidos provenientes dos territórios Yanomami. Os agentes ambientais reciclagens vão separar e armazenar os resíduos para que sejam transportados por vias aéreas, terrestres e fluviais até Boa Vista e Caracaraí, onde serão geridos por essas organizações. Além dos resíduos das cestas de alimentos, resíduos do garimpo ilegal também serão incluídos no processo, por meio de estudos para dimensionar a quantidade e a qualidade desse passivo.

Acesse aqui o edital para o Chamamento Público: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-de-chamamento-publico-senaes/tem-n-1/2024-594234824>



Foto: Reunião do coordenador de parcerias e fomento da Senaes, Ary Moraes, com Associações de Catadores indígenas de Roraima / divulgação

## **SOCIEDADE CIVIL TERÁ VOZ NA CÚPULA DO G20 SOCIAL**

A Cúpula do G20 Social, que vai acontecer no Rio de Janeiro, de 14 a 16 de novembro de 2024, será uma grande oportunidade de a sociedade civil ser ouvida por líderes das maiores economias do mundo.

Coordenada pela Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR), a Cúpula do G20 Social tem como objetivo ampliar a participação social e de atores não-governamentais nos debates sobre três temas principais: combate à fome, à pobreza e às desigualdades; sustentabilidade, mudanças climáticas e transição justa; e reforma da governança global.

A programação inclui feiras temáticas organizadas ao longo do Boulevard Olímpico com produtos de artesanato e serviços (tema: Sustentabilidade); produtos alimentícios e agroecológicos (tema: Combate à Fome); e literatura, publicações e divulgações sociais (tema: Cultura dos Povos). Além disso, o Festival de Cultura “Aliança Global Contra a Fome” vai ocupar o Palco Central na Praça Mauá todos os dias, a partir das 18h. Há ainda o espaço CRIA, um ponto central de conexões entre criadores de conteúdo, comunicadores e ativistas. As feiras contam com apoio da Senaes.

Outro destaque serão as atividades auto-gestionárias realizadas por organizações e movimentos da sociedade civil. Dentre as mais de 200 propostas selecionadas, duas debaterão o tema da Economia Popular e Solidária como contribuição para a superação da fome e para atingir a sustentabilidade planetária.

Com informações da Agência Gov em:  
<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/ta-chegando-a-hora-da-sociedade-civil-soltar-a-voz-na-cupula-do-g20-social>



Foto divulgação Agência Gov

## FRENTE PARLAMENTAR (PE) COBRA COMPROMISSOS COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

O compromisso do Governo de Pernambuco com o sistema de Economia Popular e Solidária pautou a reunião da Frente Parlamentar de Economia Solidária da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), em 29 de outubro. Na ocasião, foram discutidas a realização da Conferência Estadual ainda em 2024 e a reativação do Conselho Estadual. Também houve a demanda de disponibilização de recursos no orçamento do Estado direcionados à Economia Solidária.



Foto Anju Monteiro

A representante do Fórum Estadual de Economia Solidária, Alzira Medeiros, relatou sobre as 10 conferências territoriais que elegeram 210 delegados/as, entre empreendedores, representantes do poder público e da sociedade civil organizada.

O secretário executivo de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo de Pernambuco, Carlos Frederico de Azevedo Ferreira, garantiu a realização da Conferência de 2 a 4 de dezembro, em Igarassu, na Região Metropolitana do Recife. Também assegurou o transporte e a alimentação de todos os/as delegados/as.

Com informações do site da Alepe em:  
<https://www.alepe.pe.gov.br/2024/10/29/frente-parlamentar-cobra-compromissos-do-governo-com-economia-solidaria/>

# SENAES APRESENTA PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAUL SINGER EM REUNIÃO DO CONSÓRCIO NORDESTE



A diretora de Projetos da Senaes, Renata Pinheiro Studart, participou de uma roda de conversa sobre estratégias e convergências da Agenda de Economia Popular e Solidária durante a 5ª Reunião Plenária do Comitê de Economia Solidária do Consórcio Nordeste realizada em Maceió (AL), nos dias 4 e 5 de novembro.

Renata detalhou como o Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária chegará aos territórios, e como será a integração do Programa com as Políticas Públicas Federais e Estaduais. Destacou o papel dos/as agentes e coordenadores estaduais, a articulação com as Superintendências Regionais do Trabalho, e a importância de fazer arranjos locais e institucionais. Explicou também os critérios para a contratação dos/das agentes e coordenadores/as, sua remuneração, como será o apoio logístico, a carga horária e a distribuição por Estados. Por fim, anunciou que o Cadastro das Iniciativas Econômicas Solidárias (CADSOL) será relançado em dezembro de 2024.



Fotos divulgação

## ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA É TEMA DE COLÓQUIO SOBRE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO PARÁ

A Economia Popular e Solidária tem um caráter emancipatório, participativo, democrático, autogestionário, inclusivo e sustentável. “Seu traço primordial é a valorização do trabalho humano, cuja esfera de produção, realização e apropriação de resultado é coletiva”, afirmou Francisco Oliveira, assessor da Senaes, durante palestra no 15º Colóquio “Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade” (CODS), promovido pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e II Creative Economy & Public Policies. O encontro organizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi realizado nos dias 5 e 6 de novembro em Belém (PA).

Na palestra, Oliveira salientou a importância da retomada da Economia Popular e Solidária como política pública criada no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e hoje comandada pelo secretário nacional, Gilberto Carvalho, o qual estava representando no colóquio. Definiu essa economia como uma forma de desenvolvimento não capitalista em oposição ao neoliberalismo.

Oliveira dividiu a mesa de exposição e debates com o professor João Cláudio Arroyo, teórico e pioneiro da Economia Popular e Solidária no Pará, e apoiador da Rede de Economia Solidária Andorinhas. A palestra foi acompanhada por estudantes, professores/as e representantes de movimentos sociais.



Foto: Francisco Oliveira (à esquerda) e João Cláudio Arroyo – divulgação

# **CONAES PELO BRASIL: ATUALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS**

## **PRORROGADO O PRAZO PARA REALIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS ESTADUAIS, TEMÁTICAS E LIVRES**

A decisão de adiar a realização da 4<sup>a</sup> Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4<sup>a</sup> CONAES) de abril para agosto de 2025 alterou os prazos para a realização de Conferências Livres e Temáticas, Inter-municipais e Estaduais.

A mudança de data da 4<sup>a</sup> CONAES foi tomada durante a reunião ordinária do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) de 30 de outubro. Com o tema “Economia Popular e Solidária como Política Pública: Construindo Territórios Democráticos por meio do Trabalho Associativo e da Cooperação”, a 4<sup>a</sup> COANES oferecerá subsídios para a elaboração do 2º Plano Nacional de Economia Solidária. A última conferência aconteceu em 2014, quando foi elaborado o seu primeiro plano nacional.

## **NOVO CRONOGRAMA**

**4<sup>a</sup> Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4<sup>a</sup> CONAES)** - agosto de 2025

**Conferências Estaduais:** até março de 2025, com recomendação de que aquelas que já estão programadas e mobilizadas mantenham as datas e a sua realização

**Conferências Temáticas e Livres** - até março de 2025

**Conferências locais** - depende de discussão na Comissão Organizadora Nacional

Com informações da SENAES e ASCOM/MTE: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Novembro/conselho-adia-realizacao-da-4a-conferencia-nacional-de-economia-popular-e-solidaria>

## **BALANÇO DAS CONFERÊNCIAS**

<b>Conferências Estaduais</b>	
Conferências Estaduais Convocadas	<b>27</b>

<b>Conferências Locais</b>	
Total de conferências locais	<b>169</b>
Número de Municípios	<b>1559</b>
Conferências realizadas	<b>127</b>

## **Conferência Temática de Educação Popular reúne representantes de todo país em Brasília**

Aproximadamente 100 pessoas de mais de 20 estados do Brasil participaram da **3ª Conferência Temática de Educação Popular em Economia Solidária e Autogestão** realizada em Brasília nos dias 9 e 10 de novembro. O encontro teve como objetivo reunir as contribuições que serão levadas à **4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária**, em agosto de 2025. Foram debatidos os principais desafios, levantadas as dificuldades e definidas prioridades e propostas. O relatório final desta Conferência Temática será divulgado no dia 10 de dezembro. As moções e recomendações votadas no último dia do encontro serão levadas para a reunião do Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária, a ser realizada presencialmente, em Brasília, também em dezembro de 2024.

A Conferência foi realizada presencialmente no Centro de Estudo Sindical Rural – CESIR da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), e contou com transmissão simultânea pela internet.

No primeiro dia do evento, o público acompanhou três rodas de diálogo – uma espécie de “esquenta” para aprofundar as discussões e levantar propostas para os grupos de trabalho, no domingo, dia 10. No final de cada roda, houve espaço para perguntas e manifestações.

Fernando Zamban, diretor do Departamento de Parcerias e Fomento da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes) integrou a primeira roda de diálogos com Renata Studart, diretora do Departamento de Projetos (Senaes), e Alzira Medeiros, integrante da Coordenação Nacional da Rede Autogestionária de Educação Popular em Economia Solidária.

O diretor da Senaes fez uma ampla análise sobre o mundo do trabalho, com a precarização e uberização das atividades, e enfraquecimento dos sindicatos, destacando um cenário predatório para o trabalhador: “É preciso reposicionar a Economia Popular neste lugar e pensar o coletivo neste cenário individualista – tudo isso associado a uma crise conservadora, a uma qualificação de prateleira, com formações que não colaboram com o setor.

Para Zamban, a Economia Popular e Solidária resistiu aos tempos de retrocesso, mas não como as outras políticas públicas. “Agora, reconstruir dá trabalho, porque o contexto é totalmente diferente”.

Outro desafio para o setor está no orçamento, explicou Zamban. “Temos ainda o compromisso com o déficit zero assumido pelo Governo e o orçamento público, que foi capturado pelo Parlamento, inibindo as possibilidades reais de investimento do Governo Federal em ações afirmativas do nosso campo”, disse também.

## **Formação em Economia Popular e Solidária**

A diretora do Departamento de Projetos da Senaes, Renata Studart, apresentou as estratégias da Secretaria para a formação em Economia Popular e Solidária. Renata relatou como foram desenhados os programas da Senaes com vistas à construção de um Sistema Nacional de Formação em Economia Popular e Solidária. “O desafio foi integrar as ações formativas e articulá-las às políticas públicas do Governo”. Destacou o Programa de Qualificação Social e Profissional Manuel Querino, com a rede IFs, nos territórios; o Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária., a formação de gestores, via Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e Ministério da Educação; os trabalhos com as incubadoras e a estratégia de busca de recursos do FAT, via parceria com os Sebraes para à Economia Solidária.

## **Educação Popular**

Alzira Medeiros, da Coordenação Nacional da Rede Autogestionária em Educação Popular em Economia Solidária, defendeu que é preciso quebrar o individualismo, pois não pode haver felicidade enquanto houver oprimidos e famintos. “Queremos uma outra forma de existência econômica. Assistimos o trabalho matando o sujeito pela exploração e estamos diante de uma das maiores crises de saúde mental, com altos índices de suicídios, com trabalhadores rurais sendo esmagados pelos agrotóxicos”, avaliou.

Também afirmou que é preciso avançar no território. “A conjuntura é muito difícil e precisamos definir quais serão os rumos da Economia Popular e Solidária. Sem formação, sem assessoria, sem finanças, sem relações articuladas, sem legislação, não conseguimos reconstruí-la. Temos o plano de 2014, mas precisamos apontar as prioridades”, alertou.

## **Reconstruir a participação social**

Pedro Pontual, diretor de Educação Popular, na Secretaria Geral da Presidência da República, resgatou as estratégias de participação social do Governo Federal e sua interface nas ações com a Economia Solidária. Pontual explicou que desde a transição deste Governo existia a recomendação para reconstruir as instâncias e os canais de participação social que foram desmontados. “Precisamos retomar conselhos, colegiados e ouvidorias; já existe um Grupo de Trabalho para aperfeiçoar esses colegiados.”

Segundo Pontual, o trabalho da Secretaria Nacional de Participação Social tem se estruturado neste rumo. “Mas é preciso ir além. Nossa energia precisa alcançar mentes e corações nos territórios, onde as disputas de consciências acontecem.”, ressaltou. Citou os/as agentes territoriais de

saúde, cultura, economia solidária, Juventude, os extensionistas rurais, os de desenvolvimento regional e Igualdade Racional (esse último previsto). “O Governo Federal precisa, agora, desenhar a articulação entre os programas, para que haja integração nos trabalhos e respostas. Informou, ainda, que estão sendo pensadas formações conjuntas com os diversos agentes.

## **Educação para práticas solidárias**

O professor João Claudio Arroyo, da Rede Andorinhas, e Regilane Fernandes, do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, integraram a última roda de diálogos do dia 9 de novembro.

Arroyo definiu que Educação é formação para comportamento, para condicionar práticas. “Educação não é escola, é pacto societário. E precisamos saber: quais os condicionamentos que queremos construir?”, questionou. Ele exemplificou que, para os povos indígenas Yanomami, “aquele que não partilha – o sovina” é execrado do grupo. “Já na nossa sociedade, vai para a capa da Forbes. Ganha reconhecimento aquele que acumula para destruir e subjuguar”, critica. Para o professor, 90% das pessoas vivem atrás do dinheiro. “O poder econômico é que governa.”

Arroyo discorreu sobre democracia, eleições, o fortalecimento do capitalismo e sobre Economia da fragmentação – contexto no qual todos se digladiam pelos recursos. A disputa deixa suas vítimas: mulheres, negros, velhos, gays etc. Para enfrentar esse cenário, é preciso uma escola de Economia Solidária com educação diária. Existe muita preocupação com a produção no processo da Economia Solidária, mas o mais importante é o consumo, que gera valor”, reiterou.

## **Empreendimentos solidários na Agricultura**

"Este é um momento de balanço, em um momento histórico grave", enfatizou Regilane Fernandes, técnica do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Ela traçou um histórico da construção da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), destacando o legado de autogestão, cooperação, democracia e solidariedade.

Lembrou que 60% dos empreendimentos solidários estão no campo, daí a importância do reconhecimento da agroecologia como garantia de preservação da vida. Citou, também, que são mais de 30 mil agentes territoriais no setor. Regilane defendeu que "a Economia Solidária tem que ser um método organizativo, ser pensada enquanto rede, pois as redes que vão sustentar o futuro". Para Regiane, as chamadas públicas precisam garantir espaço para os empreendimentos solidários.

### **Ampliar a base e buscar recursos, defende Carvalho**

O secretário nacional da Senaes, Gilberto Carvalho, abriu o segundo dia da Conferência Temática fazendo uma análise de conjuntura. Lembrou eventos e fatos recentes que causam preocupação, como o resultado das eleições municipais de outubro deste ano e o surgimento de novos líderes nas redes sociais cujas dimensões são assustadoras. Ressaltou os avanços e retrocessos na luta dos trabalhadores e trabalhadoras, desde a ditadura militar (1964-1985) até os desafios atuais enfrentados pelo governo Lula.

Propôs que, além das ações internas para aumentar o orçamento em Economia Popular e Solidária (EPS), os movimentos sociais também se organizem para demandar apoio e recursos. "Temos que ampliar nossas bases. Fizemos um esforço para ter maior participação nas conferências. Precisamos fazer com que a energia crie redes virtuosas, como Andorinhas, Justa Trama, entre outras", convocou Carvalho. Neste sentido, defendeu a aproximação com o Sebrae, apesar das resistências e críticas de parte do setor. "Temos que ocupar estes espaços", disse o secretário. Também sugeriu pedidos aos deputados para que direcionem recursos das emendas parlamentares à Economia Popular e Solidária e para a Senaes.

Por fim, citou o Programa de Formação Paul Singer como uma estratégia para criar engajamento por meio da territorialização. Os/as participantes da Conferência tiveram oportunidade de fazer perguntas ao secretário. Depois, se dividiram em grupos para refletir coletivamente sobre o 1º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária, definir prioridades e propostas a serem levadas à 4ª Conaes.



Foto: 3ª Conferência Temática de Educação Popular em Economia Solidária e Autogestão - divulgação

## **ENCONTRO COM A SENAES – DESTAQUES DA TRANSMISSÃO AO VIVO DE 7/11/2024**



Foto: Reprodução da Transmissão ao Vivo de 07/11/2024

(Disponível, na íntegra, em <https://www.youtube.com/watch?v=An2R5-nedQA>)

### **Programa de Formação Paul Singer: finalizada a seleção de coordenadores/as**

Renata Studart, diretora de Projetos da Senaes, anunciou que foi finalizada a seleção de coordenadores/as estaduais do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária. No dia 12 de novembro, haverá uma recepção virtual aos/as coordenadores/as. E, de 9 a 13 de dezembro, o grupo estará presencialmente em Brasília, para um encontro de formação. “Agentes e coordenadores/as vão fazer o trabalho nas pontas, nos Estados”, lembrou Antônia Vanderlúcia Simplício, coordenadora de Projetos da Senaes.

### **Edital para 500 agentes de EPS: lançamento nos próximos dias**

Em 18 de novembro deverá ser lançado um novo edital para seleção de 500 agentes de Economia Popular e Solidária do Programa de Formação Paul Singer. “Há um esforço para que essa seleção tenha um caráter popular, sem exigência de currículo ou escolaridade: o que importa é a atuação na prática”, observou Renata Studart. Ela sugeriu que sejam mobilizadas as redes e juventudes, para que se candidatem. Os/as agentes trabalharão em duplas nos Estados.

## **Proposta da Senaes: criação de Coordenações Estaduais de EPS**

Agentes e coordenadores/as de Economia Popular e Solidária (EPS) do Programa de Formação Paul Singer vão trabalhar em comunhão com as futuras Coordenações de Economia Popular e Solidária a serem criadas em cada Estado. De acordo com o secretário Gilberto Carvalho, a proposta da Senaes é que integrem as Coordenações Estaduais representantes dos Conselhos Estaduais de EPS, dos Fóruns de EPS, das redes de gestores e incubadoras, além da Unicopas, Unisol, União de Catadores e Catadoras, entre outras entidades da sociedade civil, para juntos desenvolverem a EPS nos territórios.

## **CADSOL: relançamento confirmado para o dia 15 de dezembro**

O relançamento do Cadastro das Iniciativas Econômicas Solidárias – CADSOL está agendado para o dia 15 de dezembro. Segundo Francisco de Oliveira, assessor da Senaes, será organizado um treinamento e elaborado um Guia para a retomada do cadastro. Também serão identificadas as Comissões Estaduais que participação do processo de validação dos cadastramentos.

Embora o CadSol esteja ativo, o processo de validação não estava sendo completado. “Agora, vamos retomá-lo para ser efetivo”, afirmou Oliveira. “O CadSol é fundamental para mostrar ao país e ao governo o tamanho real da EPS e o impacto que tem sobre o PIB”, disse o secretário Gilberto Carvalho.

## **Conferências de Economia Popular e Solidária: remobilização das bases**

As conferências temáticas, livres, municipais, intermunicipais e estaduais que precedem a realização da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4ª CONAES) são um amplo processo de remobilização das bases sociais, disse Fernando Zamban, diretor de Parcerias e Fomento da Senaes/MTE.

Devido à conjuntura econômica enfrentada pelo Governo Federal, no entanto, o Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária decidiu, em reunião no dia 30 de outubro, adiar a 4ª CONAES para agosto de 2025. Essa mudança abriu novos prazos e possibilidades para a realização de conferências municipais e intermunicipais. Zamban salientou que essas conferências precisam ser realizadas até 30 dias antes da etapa estadual (veja notícia com os novos prazos neste Boletim). “Vamos ampliar ainda mais a participação nos territórios”, previu.

## **Rio Grande do Sul: parceria com Fundação Banco do Brasil vai ajudar na reconstrução da Economia Popular e Solidária**

Ary Moraes Pereira, coordenador-geral de Parcerias da Senaes, anunciou que a Fundação Banco do Brasil vai ajudar os empreendimentos de Economia Popular e Solidária do Rio Grande do Sul que foram duramente atingidos pelas inundações de maio de 2024. “O diagnóstico chegou a um valor de R\$ 1,5 milhão. A Fundação vai transferir esse recurso, ainda em 2024, para investimentos em 70 empreendimentos beneficiados neste momento”, informou. O presidente da Fundação Banco do Brasil se comprometeu a ampliar este valor para beneficiar mais empreendimentos em 2025.

Pereira também deu detalhes sobre o edital que vai destinar R\$ 19 milhões, durante dois anos, para a retirada dos resíduos das terras indígenas Yanomami (veja matéria neste Boletim). O edital está aberto até 5 de dezembro.

## **Esforço coletivo para ampliar o orçamento: a hora é agora!**

A próxima reunião do Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária será realizada de forma presencial, em Brasília, no mês de dezembro. Se possível, na semana próxima ao dia 15 de dezembro, Dia Nacional da Economia Solidária, e com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A Senaes está tentando confirmar uma audiência com o presidente Lula, e também conciliar a data com o encontro presencial de formação de coordenadores/as do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária, marcado para 9 a 13 de dezembro.

“A situação orçamentária da Senaes é crítica, mas não podemos nos conformar”, disse o secretário Gilberto Carvalho. Ele fez um apelo para que a população una esforços e também faça sua parte, solicitando a deputados e deputadas sensíveis à proposta da EPS que direcionem os recursos das emendas parlamentares para empreendimentos do próprio Estado e para compor o orçamento de livre escrutínio da Senaes. Desta forma, será possível manter e ampliar os Programas em andamento. “O tempo é agora, novembro é um mês chave nesse processo. Nesta luta pelo orçamento, é importante contar com emendas diretamente para a Senaes”, afirmou.

## **Parceria com o Sebrae: avanço na qualidade técnica e política**

Durante dois anos, a Senaes amadureceu, com prudência, a parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). “O Sebrae é feito com dinheiro dos/as trabalhadores/as. Precisamos alavancar na qualificação técnica e política, sobretudo de quem está lutando para manter de pé seus empreendimentos”, disse Carvalho. O secretário ressaltou que esta parceria está sendo firmada com cuidado para não permitir desvios, e faz parte das estratégias da Senaes na busca por recursos para manter os Programas em andamento.

“O projeto com o Sebrae foi uma construção em etapas, utilizando o trabalho que existe ali dentro para a Economia Popular e Solidária, nas trilhas formativas que atendem o nosso campo”, informou Renata Studart. É um projeto grande, ousado, de qualificações pontuais. O Sebrae já atua em dois Estados junto com a Economia Solidária: no Rio de Janeiro e em São Paulo. No dia 22 de novembro será realizada uma oficina para agregar outros Sebraes estaduais e construir novas alianças para 2025.

### **Expediente:**

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

### **Contato/sugestões:**

#### **E-mail:**

[comunicação.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicação.senaes@trabalho.gov.br)

#### **Telefone:** (61) 2031- 6833